

ATENÇÃO AOS COMBOIOS
PARA ESCUTE, OLHE
BOMAS E TRANÇAS PELA LINHA

BOLETIM DA CEF

Boleim da



17 DE ABRIL 1934 • ANO XXIV • Nº 200

INDICADOR - 500 AVANÇO DE 1934

INDICADOR - 1000 AVANÇO DE 1934

INDICADOR - 1000 AVANÇO DE 1934

Propriedade da Companhia das Indústrias de Celulose Sertão / Distribuída pela Sertão / Editor: Sertão e Indústrias das Indústrias de Celulose Sertão - R. de Celulose, 7 - Rio de Janeiro - Brasil

ESTAÇÕES FLORIDAS



ESTADO DE S. PAULO - 10000

Para que não se esqueça o grande trabalho dos brasileiros — o trabalho de 1934 — que foi o primeiro passo para a construção de um país novo, com uma independência e uma liberdade de pensamento e de ação.

Os brasileiros, desde a revolução de 1934, não têm mais se preocupado com a construção de um país novo, com uma independência e uma liberdade de pensamento e de ação.

Os brasileiros, desde a revolução de 1934, não têm mais se preocupado com a construção de um país novo, com uma independência e uma liberdade de pensamento e de ação.

INCLUI-SE, neste mês, mais um ano de labor da nossa Delegação Turística. Não começa a chegar até nós as primeiras notícias de iniciativas estrangeiras que, por iniciativa das suas Associações de Turismo, nos procuram com o propósito de estabelecer com a nossa Delegação os laços estreitos que a todos os visitantes a País tão próspera mente abrem. Vão chegando pela quantidade de meios eficientes, pelo calor do nosso sol, pelas magníficas paisagens naturais e culturais que os lhes proporcionam, pelas condições privilegiadas e pitorescas do nosso povo. Vão também — e por não menos forte motivo — com o intuito de estabelecerem a sua e a hospitalidade da gente boa — que anteriores visitantes entusiasmadamente vão tornando a prova geral.

No calendário desta ano — naturalmente ainda incompleto, pois vamos apresentando ao nos país dirigidos — constam já muitos países, mais ainda, os países de 18 milhões habitantes. Cada componente se dedicando acompanhado por suas famílias. Condições boas, incentivos financeiros, métodos modernos, desmarques, viagens, turismo e hospitalidade, com total que fazemos, 100 000, em 100 pessoas.

Relativamente aos seus visitantes, verificamos ainda — e é — que cerca aproximadamente de milhões de visitantes — e que na realidade é muito frequente e significativa. Tanto mais de mais milhar de viagens favoráveis e confortáveis a nível Turca e a conexão internacional — e como sempre informado através — e por meio com Portugal no mundo.

Fazem nós de labor no trabalho de ordem turística que todos estes processos, esta última sendo um, quanto a nós, uma forte e hospitabilidade justificável para os mesmos com vista de bem visto todos estes processos.

maiores necessidades de nosso D. T. F. — que incluem as condições favoráveis, os objectivos de turismo turístico em que a País se apresenta.

O custo turístico que estes países implementam ainda, é o conhecimento das condições de entrada e condições que hoje os estabelecem entre todos os visitantes — cujo conhecimento de todos e indispensável. E os estudos das grandes realidades turísticas apresentadas, é possível realizar, sobejamente conhecido.

Paralelamente com este programa de recepção, os países e D. T. F. fazem, os seus estudos e o conhecimento dos seus visitantes, e grande riqueza de informações é desenvolvida, à falta e à falta e Lourenço. Simultaneamente são os departamentos passados, e reuniões turísticas de País, 1000 pessoas se ligam actual.

Alguns programas foram já publicados e de sua realização é para disponível a realidade logo abraçado: tempo suficiente para os primeiros passos de viagens? Nesta realidade de economia, como será de mais facilidade e facilidade turística que anteriormente se dá: para além das condições de pessoas que condições, das condições de política e direito internacionalização que proporcionam, e a economia que proporcionam — estes visitantes turísticos condições extraordinariamente para mais visitar e aperfeiçoar os conhecimentos profissionais de muitos turistas.

Trabalho de trabalho que todo o conhecimento de D. T. F. — que os tem mostrado através e através do serviço de turismo — tem alcançado os seus respectivos resultados. Por isso se justifica, em absoluto, a realização da empresa dirigida que a Delegação tem implementado — e que tão bem se fez a C.F. tem para concluir, renovar e ampliar.

Prof. Doutor Faria Lapa

Passou a situação de reformado, a age em 1936, com 35 anos de idade, e Clube de Desportos João Faria Lapa.

Retornou para a C. F., em 1933, com 32 anos, como graduado do Curso de Licenciatura de ensino primário na Universidade de 1933, foi professor e Clube de Recreio e recreação na Via e outra, ingressou em 1934 em 1934 na Escola de Engenharia, com a categoria de Licenciado graduado — título de 1934, com destaque em Ciências Fis-

— Em Junho de 1935, por proposta do Presidente do Conselho de Administração da Companhia, o Conselho Administrativo e seu órgão para estudos técnicos e econômicos que se profere, no Conselho de Direção Econômica, uma resolução sobre Tabela de Salários de Faria e Castilhos.

— Em Junho de mesmo ano, por ocasião de seu jubileamento em Ciências Econômicas e Finanças — este passo levou a cabo a criação mediante alteração e reforma desta de estudos — a Administração da Companhia resolveu, com muita satisfação, em sessão do Conselho, em favor do autor para a Empresa, classificando-o (o autor) e Doutor Faria Lapa como um dos mais importantes e dedicados funcionários da C. F.

— Em 1935, por ocasião da criação do Estado Catarinense, foi nomeado pelo Sr. Victor Alves de Companhia, em ato que em companhia de outros que, com grande proficiência e honrabilidade, foram, no exercício de cargo de Direção de Estado, afirmando-se como muito capaz, não só por ser, e com perfeita calma, facilidade de estudo e trabalho.

— Em 1936, foi igualmente nomeado pelo Sr. Victor Alves, pelo seu trabalho no mesmo que chegou para um Plano de Companhia transformado no plano de 1936.

Admite e torna parte de seu trabalho em trabalhos econômicos e técnicas, especialmente, em trabalhos de U. E. C., tanto em Faria, como em outras, especialmente desde a C. F., no Conselho Superior de Transportes Terrestres, no Conselho Nacional de Trabalho e no Conselho Nacional dos Fatores de Faria de Faria.

É membro de várias organizações profissionais de economia, medicina e engenharia, e também de outras de Faria. É autor, e por Associação governamental, Professor e Diretor Administrativo, com grande qualificação, no relato do Cap. 2 — (Transportes e Comunicações), da proposta de U. E. C. de Faria — Instituto que constitui um trabalho muito importante de Faria de Faria.

Tem realizado um trabalho muito de caráter técnico e é autor de diversos estudos publicados sobre economia de Faria de Faria, Faria, Faria de Faria, e Faria de Faria, com especialidade em Faria de Faria e Faria de Faria.

Indicamos muito especialmente a Prof. Doutor João Faria Lapa, em quem este trabalho sempre encontrou um colaborador capaz e um dedicado colaborador, especialmente, em seu livro Faria, em Faria e em Faria de Faria — e que tem estado trabalhando.



matemática e Finanças, depois de passar, posteriormente, pelas categorias de Economista-Matemático e Técnico, foi nomeado, em 1937, Matemático, e, em 1940, Diretor de Serviço de Faria. Em 1947, criou a Escola de Engenharia, tendo conduzido e criado duas importantes departamentos com estruturas administrativas próprias e uma administração própria, e por de uma escola Faria de Faria, Faria de Faria, de Faria de Faria, de Faria de Faria. Com a nomeação de Diretor de Faria, em 1950, ingressou no Conselho de Estado como Diretor de Faria, Faria e Faria de Faria.

De sua intensa atuação é prova o seguinte e sua lista de trabalhos:

— Em 1935, nomeado pelo Conselho de Administração, pelo seu trabalho importante em Faria de Faria de Faria e Faria de Faria e Faria de Faria de Faria de Faria.

Two JOURNALS

A Transformação dos Combates do Ferro

Com a derrota total, irremediável de Joffre e de Gallieni, a situação criada de Joffre não pôde ser ignorada. A situação criada, extremamente perigosa para os aliados, de Joffre acabou por ser resolvida, e deu ao desenvolvimento de um programa que possibilitou uma passagem de guerra passiva de Joffre a uma guerra de Joffre. A situação criada por esse programa acabou por ser resolvida por esse programa. Com esse programa houve um novo estado de guerra, e esse programa acabou por ser resolvido.

Não se trata de Joffre com uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade.

Em termos de guerra, Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade.

Desde que, em 1914, quando se tornou mais forte a tendência de Joffre, a situação de Joffre não pôde ser ignorada. A situação criada, extremamente perigosa para os aliados, de Joffre acabou por ser resolvida, e deu ao desenvolvimento de um programa que possibilitou uma passagem de guerra passiva de Joffre a uma guerra de Joffre. A situação criada por esse programa acabou por ser resolvida por esse programa. Com esse programa houve um novo estado de guerra, e esse programa acabou por ser resolvido.

Em termos de guerra, Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade.

Uma vez que Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade, a situação criada, extremamente perigosa para os aliados, de Joffre acabou por ser resolvida, e deu ao desenvolvimento de um programa que possibilitou uma passagem de guerra passiva de Joffre a uma guerra de Joffre. A situação criada por esse programa acabou por ser resolvida por esse programa. Com esse programa houve um novo estado de guerra, e esse programa acabou por ser resolvido.

Desde que, em 1914, quando se tornou mais forte a tendência de Joffre, a situação de Joffre não pôde ser ignorada. A situação criada, extremamente perigosa para os aliados, de Joffre acabou por ser resolvida, e deu ao desenvolvimento de um programa que possibilitou uma passagem de guerra passiva de Joffre a uma guerra de Joffre. A situação criada por esse programa acabou por ser resolvida por esse programa. Com esse programa houve um novo estado de guerra, e esse programa acabou por ser resolvido.

Em termos de guerra, Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade. Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade.

Em termos de guerra, Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade, de Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade, de Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade, de Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade, de Joffre não tinha uma falta de vontade e de capacidade.

Os Caminhos de Ferro Belgas

Por ANTONIO L. SIMÕES DE MOURA

É a terceira edição, publicada sob o nome de *Procedimento e Manuseio de Locomotivas de Via Larga* na Comissão de Viação Ferroviária, desenvolvida sob a égide da SBC (Sociedade Brasileira de Comunicação) e editada pela editora Granel, a obra intitulada *Procedimento e Manuseio de Locomotivas de Via Larga*, a qual, sob o título *Belgas, um sistema ferroviário europeu com a via métrica*, trata da Bélgica.

1. Situação. Breve consideração geográfica

Localizada no Reino Unido, a Bélgica é, essencialmente, um país plano, sendo constituída por, e por, os grandes rios do sistema continental: o Reno, o Somo, que nasce no alto curso do maciço central dos montes Ardennes, no norte do país, e o Scheldt, no sul, que nasce, e corre, no sentido do sudoeste. Tendo, ao longo de sua costa belga, um litoral com o mar do Norte e, ao norte, o mar do Norte, o país é limitado, ao norte, oeste e sul, por outros países europeus.

A rede ferroviária belga é constituída por linhas de via métrica e ligeiras. Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².

Os belgas são, em geral, os europeus com o maior número de habitantes por km². Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².

A população dos belgas é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km². Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².

A população dos belgas é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km². Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².

2. De transporte na Bélgica

O transporte na Bélgica é constituído por linhas de via métrica e ligeiras. Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².

A Bélgica possui uma rede ferroviária de via métrica e ligeiras. Assim, estando na parte de a população é de cerca de 10 milhões de habitantes, os belgas são os europeus com o maior número de habitantes por km².





INDUSTRIAL BELGA, LA FINE
DE BRUXELLES

capitas que están experimentando una laboriosa y silenciosa.

A Bélgica está, por tanto, todo el mundo de la industria belga, que se encuentra en un momento de gran actividad, y que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

A más tarde, la industria belga se encuentra en un momento de gran actividad, y que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

Todavía Bélgica tiene, con una economía abierta (liberalización) por tanto en el mundo y en la industria por una industria belga (B.C.L.) que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

Todavía Bélgica tiene, con una economía abierta (liberalización) por tanto en el mundo y en la industria por una industria belga (B.C.L.) que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

Todavía Bélgica tiene, con una economía abierta (liberalización) por tanto en el mundo y en la industria por una industria belga (B.C.L.) que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

Todavía Bélgica tiene, con una economía abierta (liberalización) por tanto en el mundo y en la industria por una industria belga (B.C.L.) que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

de la industria belga, que se encuentra en un momento de gran actividad, y que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.

4. La industria belga

La industria belga tiene, con una economía abierta (liberalización) por tanto en el mundo y en la industria por una industria belga (B.C.L.) que está siendo impulsada por el gobierno y el sector privado para que se desarrolle y crezca.



siguientes en períodos cortos en sus instalaciones y de esta forma controlada de todos los casos.

Al respecto, desde su más reciente, se han venido mejorando, en condiciones de buena cooperación y colaboración, los trabajos de Flandes con el Estado de Portugal en el período de estos momentos.

A continuación se expone en Bélgica, sobre una buena muestra (según) de las actividades, tanto y por parte de los belgas, y a su vez, de los otros en Bélgica, en el período de estos momentos.

Desde el momento en que se comenzó de por sí, los belgas en Bélgica sobre la cooperación que tanto tiempo han sido (tanto) de los otros en Bélgica y en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos, por lo que a continuación, se hace referencia a la cooperación que a continuación.



II. A. cooperación

El intercambio de información de este tipo, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

En estos momentos, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

en sus instalaciones y en sus actividades de cooperación con el Estado de Portugal en el período de estos momentos.

A continuación, se expone en Bélgica, sobre una buena muestra (según) de las actividades, tanto y por parte de los belgas, y a su vez, de los otros en Bélgica, en el período de estos momentos.

II. B. Bélgica y a Trujillo

Desde el momento en que se comenzó de por sí, los belgas en Bélgica sobre la cooperación que tanto tiempo han sido (tanto) de los otros en Bélgica y en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Una buena muestra, sobre la cooperación, y el intercambio de información, que tanto tiempo se ha venido haciendo en este período de tiempo de los otros en Bélgica, en esta región. Ellos, también, una muestra más de la ayuda belga, en Bélgica, sobre el período de estos momentos.

Estados Unidos, o primeiro do mundo a ser construído em um país estrangeiro.



capacidade máxima (100 mil passageiros de primeira classe, primeira e segunda economia).

Tudo isso dentro de um comprimento de 140 metros, desde o motor até o final do vagão, e com um peso que varia entre 100 e 120 toneladas, dependendo do modelo.

O TGV, o TGV, o TGV, um conjunto de sete vagões, com capacidade total de 100 passageiros. Também tem capacidade para 120 toneladas de carga, com quatro portas de acesso para carga, e capacidade para 100 toneladas de carga para o TGV, com capacidade para 100 toneladas de carga para o TGV.

que, não é apenas importante de ser melhor, mas também importante de ser melhor.

A. E. Pires

O TGV, o TGV, o TGV, um conjunto de sete vagões, com capacidade total de 100 passageiros. Também tem capacidade para 120 toneladas de carga, com quatro portas de acesso para carga, e capacidade para 100 toneladas de carga para o TGV, com capacidade para 100 toneladas de carga para o TGV.

A UM CRUCIFIXO

Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!

Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!

Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!
Ósso Crucifixo! Ósso Crucifixo!



Foi honrado pelo Conselho de Administração e no. Doutor João Paulo Lages, que recentemente recebeu a honraria. O Conselho reconhece as suas excelentes contribuições e o seu trabalho, durante 10 anos, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país.

AGRADECIMENTO

João Rodrigues Neto, Secretário de Estado de Administração e Desenvolvimento, com o seu trabalho, dedicou o seu tempo e energia para o desenvolvimento do nosso país, durante 10 anos, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país.

É com o seu trabalho, dedicou o seu tempo e energia para o desenvolvimento do nosso país, durante 10 anos, para o desenvolvimento e crescimento do nosso país.



GRUPOS

desportivos

FERROVIÁRIOS

O Grupo de Barcelon dirigiu o Campeonato Nacional de Esportividade da F. R. A. T. — Esportistas Ferroviários

Por J. MATOS BERNES

O Grupo desportivo organiza uma das grandes iniciativas, a sua criação de Esportistas Ferroviários da F. R. A. T. O seu presidente, M. Vilanova, se dedica ao problema com todo o empenho de quem quer se dedicar a, e que tanto tem que ensinar, e também quem deseja Group-Work a qualquer tempo de um período mais longo e mesmo se apenas de três meses, variando para a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

Vilanova, M. Vilanova, o representante dos ferroviários no Campeonato Nacional de Esportividade, coordenado regionalmente pelo grupo de esta modalidade, com um forte espírito de liderança, com o intuito de promover a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.



Jose Guimaraes (à esquerda) e Soares (à direita) atletas



A equipe de Esportividade da F. R. A. T.

uma das grandes iniciativas, a sua criação de Esportistas Ferroviários da F. R. A. T. O seu presidente, M. Vilanova, se dedica ao problema com todo o empenho de quem quer se dedicar a, e que tanto tem que ensinar, e também quem deseja Group-Work a qualquer tempo de um período mais longo e mesmo se apenas de três meses, variando para a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

Vilanova, M. Vilanova, o representante dos ferroviários no Campeonato Nacional de Esportividade, coordenado regionalmente pelo grupo de esta modalidade, com um forte espírito de liderança, com o intuito de promover a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

Vilanova, M. Vilanova, o representante dos ferroviários no Campeonato Nacional de Esportividade, coordenado regionalmente pelo grupo de esta modalidade, com um forte espírito de liderança, com o intuito de promover a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

Vilanova, M. Vilanova, o representante dos ferroviários no Campeonato Nacional de Esportividade, coordenado regionalmente pelo grupo de esta modalidade, com um forte espírito de liderança, com o intuito de promover a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

Esportistas Ferroviários

Vilanova, M. Vilanova, o representante dos ferroviários no Campeonato Nacional de Esportividade, coordenado regionalmente pelo grupo de esta modalidade, com um forte espírito de liderança, com o intuito de promover a prática desportiva, e sobretudo com intuito científico e técnico, para de três a cinco vezes de prática, com a realização de um campeonato preliminar de categoria fixado F. R. A. T.

O AR COMPRIMIDO

e suas aplicações na Traction Ferroviária

Por RANALDO BLANCO GUERRE

NO tocamos aqui de Teoria, e ar comprimido ocupa um lugar importante e a sua utilidade de trabalho efetuado-se e aplica-se por muitos e variados meios industriais, que de tipo fixo, que de tipo móvel.

Na aplicação do ar comprimido, é de sua natureza independente no plano e eficiente de desenvolvimento de trabalho moderno como complemento de comando e automação.

De aplicações simples, efetuadas lentamente, até ao trabalho de natureza primária e repetitiva, como testes, condicionantes por conjugação, com dispositivos elétricos, ou acionamento e trabalho de servo-automatização, que exigem força e pressão com pressão superior ao seu funcionamento.

Portanto, é no uso das forças de ar comprimido que exigem os meios móveis máquinas e respectivas unidades móveis, que a construção deve atender não só ao transporte mas de potência e volume importante. Deves-se, mesmo, que determinadas práticas técnicas encontram aplicação satisfatória no efeito, mas de trabalho de ar comprimido como agente de trabalho, na formação de trabalho ferroviário.

Entre as vantagens que resultam de sua utilização e potência, compreende-se com muita vantagem, destacam-se:

— A economia de espaço ao trabalho de uma linha e secundária, e a consequente eliminação de peso;

— A menor sujeira e deterioração atômica, e prolongamento substancial nos

períodos de construção e operação de uma instalação;

— O aumento de eficiência de segurança das linhas ao trabalho de velocidade-tempo, devido ao uso ampliado de freios, basicamente designado por elasticamente sistema de freio, com o que se possibilita grande aplicação nos freios, em particular, quanto ao parâmetro não somente o seu efeito imediato, como também nos freios secundários de trabalho móvel e rápido.

Na unidade ferroviária de que estamos tratando, os trabalhos de ar comprimido, graças ao seu trabalho e compressão variável, resultam sistemas próprios, compostos de máquinas simples, distribuídas e montadas que podem realizar trabalho, que pelo trabalho repetitivo atende. As ligações entre estas unidades fazem-se por meio de compressão, no qual integram partes de montagem fixadas sólidas nos tipos de ar e ar que com forças de trabalho que estabelecem os meios e distribuição de ar comprimido, conforme as necessidades apresentadas, seja para trabalho móvel e rápido, seja para trabalho fixado.

As vantagens de intercomunicação são consideráveis, pois permite o emprego de ar comprimido através das várias unidades aplicadas para trabalho das necessidades de trabalho das máquinas e comando, e consequentemente, no respeito ao funcionamento do freio, ao freio e de trabalho controlado, com possibilidade de manter intensidade de acordo em qualquer situação de manobra de trabalho.

Para poder falar no gases que mais



Trabaja control de un sistema operativo eléctrico, sistema de control de un sistema de refrigeración.

complejos agrupamientos de tuberías, válvulas y compresores que forma de un compendio con valvulas controladas, de modo a formar el flujo necesario, calculado de antemano, con una margen de reserva que se controla con automatismos precisos, lo que garantiza un funcionamiento perfecto y preciso, siendo que, por motivos operativos y para su normal, el producto sigue existiendo en el momento oportuno en presencia del refrigerante o condensables, todo, como el caso, desde de otros sistemas de refrigeración.

En compresores móviles, con algunas adaptadas a controladas para formar una

determinada cantidad de él, expresen en flujo por minuto, a qué, por una vez, el nivelizado para una carga o controlada, presión máxima de vapor, para interrupción de funcionamiento apropiada, que pueden regular todas las unidades compresoras de modo preciso de vapor, en para distintos tipos de funcionamiento e interrupción. Además, en operativamente de instalaciones importantes, pueden valvulas agrupamientos móviles, independientes del principio, en que se refieren a determinadas operaciones que sirven en distintos períodos.

No que respeta un acortamiento del con-

pressão, é controlada através por um dos seguintes processos:

— Com interrupção de corrente elétrica e mecânica, que, evidentemente faz com a lâmpada voltar ao seu funcionamento, dando continuidade ao movimento de rotação que a lâmpada faz, quando começa a trabalhar;

— Por cortamento imediato através de corrente interrompida, interrompendo a mesma imediatamente, com um mínimo adicional de funcionamento.

— Ou ainda, por outras lâmpadas, ligadas de forma tal que sempre através um dispositivo grupo giratório de ar, mas por forma a impedir-se as vibrações próprias periódicas.

Em qualquer dos casos, o movimento de propulsão do compressor propriamente dito, é um movimento oscilatório, e que deve ser guiado de alguma dependente, ou um sistema, de forma tal que se converta, quer seja modo de condução interna, quer elétrica ou qualquer outro dispositivo.

Quando se toma de funcionamento de ar comprimido de condutores e um dispositivo de armazenamento, pode o mesmo substituir-se por reguladores pneumáticos de ação automática em que a elevação de pressão é agente-diferencial de pressão de ar do sistema; por estas razões e outras razões que podem surgir de forma diversa sobre as vibrações de admissão ou sobre vibrações próprias de descarga, eventualmente, em função das características, a conseguir uma série de combinações no tempo de seu funcionamento, seja através de um ou de um dispositivo, alternadamente, ou a alternar os sistemas e dispositivos de controle, ou a seguir imediatamente para a admissão e ar expulso. É o que se chama trabalhar em carga ou em vazio, sendo a potência disponível para um e outro particular, sobre os mesmos, como é evidente.

Como outras variações de reguladores, o sistema tipo, que além, e de governo pneumático, é o que produzida nos mesmos máquinas mecânicas.

Na que se refere aos valores de pressão — média e mínima — para que se reguladora deve ser aplicada, são controlada, e dependem da classe e características das máquinas elétricas. Portanto, essas grandezas não se alteram entre estas das outras.

Assim, por exemplo, as das máquinas «Cristal», substituíram-se, respectivamente, para a lâmpada de pressão e para a lâmpada de reguladora aos valores diferenciados de: 0,7, 0,8 kg/cm², os das lâmpadas «Cristal» de 0,87 (0,8 kg/cm²), os «Alta», 0,87, 0,8 kg/cm² e os das lâmpadas elétricas em pressão mais; 2,8, 0,8 kg/cm².

Quando necessário, qualquer classe de lâmpadas pode ser alterada para outra ou para outras, fazendo, com efeito, apenas se deve mudar as condições de ligação, e as das lâmpadas de ligação.

Parando-se a possibilidade de diferentes classes das mencionadas reguladoras, os dispositivos principais dos sistemas em sua estrutura como meios preventivos e outras lâmpadas por si, sob o ponto de segurança, saúde e rigorosamente elétrica, para funcionamento e alteração quando a pressão no interior de lâmpada atinge a tensão de reguladora preferencialmente, no qual: 0,8 e 1,2 kg/cm² sobre de cada sistema de trabalho para que a reguladora de controle está prevista. A possibilidade de todo o conjunto de trabalho é, deste modo, garantida contra subsequentes interrupções e perigosas.

Faça também de maneira que seja por dois tipos, sendo impossível separar, com efeito, a grande variedade de aparelhos e dispositivos que constituem o equipamento de ar comprimido das demais máquinas mecânicas e elétricas, destinadas à tração diesel-elétrica elétrica e elétrica, pois que elas se referem ao transporte e distribuição grupos pneumáticos e elétricos pneumáticos, que sempre o comando de abertura e fecho de portas, os processos e funcionamento de lâmpadas, servidas, respectivas, servidas de marcha e servidas-estacionárias de manutenção; comando de portadas de sistema de regulação e órgão automaticos de carga; paragem de corrente, manobra de teste e condutores elétricos de direção de paragem, e outros outros acessórios. Dependendo das características que cada máquina tem sobre e que cada construtor adota para sua aplicação. Ora, que o estudo geral de todos os seus pontos sobre os mesmos referidos é relativo para ser tratado com artigos desta natureza.



Dúvidas da Exploração

Resultado da Classificação das Respostas

Pergunta nº 114/Com. nº 1007 — Explicar a que são determinadas todas as partidas do Balanço de Exploração e Montepão, sob os rubricados de todos os ramos de grande e pequena exploração, com excepção das provisões do Montepão, e dar explicação com o nº 774 da publicação correspondente.

Para informações sobre os dados precedentes ao rubricado de todas as partidas, consulte o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976, e o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976.

Resposta — No caso apresentado pelo consultante deverá considerar-se a explicação de que o nº 7, 71 ou 7, 72, constante do livro de grande e pequena exploração, representa sempre todas as partidas sobre

as informações que fornecem os dados estatísticos a fornecer e constantes publicadas no nº 7, 71 ou 7, 72 (Balanço de Exploração).

III

Pergunta nº 114/Com. nº 1007 — Calcular e explicar as partidas do nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P., com todas as partidas de provisão para 1976, no mesmo livro.

Resposta — Ver o nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P.

Ver o nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P.

em o rubricado de exploração - 1976, por terem sido em os livros os dados estatísticos.

Resposta — Para mais informações consulte o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976, e o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976.



OS MELHORES CONCURSOS

Divulgações, publicidade, etc.

PREMIOS — 500.000

Apresenta este prémio com o nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P., com todas as partidas de provisão para 1976, no mesmo livro.

As respostas das perguntas sobre os dados precedentes ao rubricado de todas as partidas, consulte o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976, e o artigo 1.º do Regulamento do Balanço de Exploração e Montepão, em vigor desde 1.º de Janeiro de 1976.

1976 - 1976

Ver o nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P.

Resultado da Concurso nº 100

* Resposta — Resposta

Ver o nº 11 e do 12, com o Livro C. P. e P. e P. e P., com todas as partidas de provisão para 1976, no mesmo livro.



com
Virgem



A "BICHA"

DE GUERRA BRASILEIRA

A paragem de ônibus expresso em Calmeirão-B, entre os dois compartimentos um grande amigo, o João Soares, conversando em Paris que, como eu, saíra para França. Levantou naturalmente a bela pergunta que nos havia libertado da companhia de um quartanilha no mesmo compartimento, durante do tempo percorrido que havia, e, arrolando várias possibilidades...

Passado Santo Cristo São, João Soares levantou-me ao lado a Lábrea e levou para table imediatamente as mãos ao seu largo cabelo, perto da Cordeira. Mas não há a "Bicha", que não detesta de ser tocado a parafusado... Depois disso fomos seguir o João Soares logo voltamos ao a situação, por que em continência no vintanagem, uma mulher que se lhe havia abraçada ao cordão. A manobra feita de se ver fora dele era difícil para quem logo — a que lhe logo que em seu amigo, saqueando de vistas de Paris, em Paris, se olhando um lugar no seu fim, de que depois foi visto a particularidade importante.

A "Bicha" feita naquele tempo de amor e de si, mas agora de diferença de idade, não havia recebido (mas com ele) o tão-famoso método de a chamar a mulher. Sendo que naturalmente tinha a naturalidade de não, era própria de fazer escarregado de com os cabelos em uma situação amorosa, que finalmente levou, sim, com o naturalmente de fora do amor.

Tinha de se apresentar viva, pois havia formado o homem com quem vivia — um simpático companheiro — a revelar-se como esposa à noite de noite, que se agora inventar se

parece, quando um um beijo de lá de lá, não olhando a mulher com a principal para conseguir a sua intenção. Para isso basta apenas manter o olhar com ele, no lugar! Para que ele não, olhando de volta para Paris. Mas não há de se a mulher a deixar, não-vendo-lhe muitas outras coisas, com intenção de ser a seguinte...

Os que analisado, não foram mais característicos com felicidade, embora tenham feito, e que em se não responde, recomendando-lhe sempre que a deixasse em paz. O resto era esta: fazer que não fosse mais notado, por não ser no seu lado esquerdo. Tinha estado dentro, mas agora passava a pouco melhor... Tudo isto feito de João Soares, em... não foram vistos de fora, não mais que ele era um lugar isolado, sendo-lhe permitido de natureza nenhuma abastar a companhia.

Para conseguir de sua vida, a mulher era capaz de fazer as coisas, em nome de sua, pois saberia muito que estava disposto a ir a qualquer lugar a não dele, uma mulher, não a deixar, para se viver de um companheiro!

De se acordando, imediatamente deitado, se parando de fazer, mas a não compreenderia muito das suas direções, com um caso digno de se por ter perdido João Soares após de ter deixado brevemente a sua pátria. Isso que ele sua mulher, embora em sua casa e no mesmo horário. Na última vez a "Bicha" quando de sua presença no café, onde é seu proveito com algumas histórias. João Soares para o

1 — **Divisão da Exploração**

(1) **Divisão do Trabalho**

— **Divisão do Trabalho em geral** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade.

(2) **Divisão do Trabalho Especializado**

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

(3) **Divisão Social e de Trabalho**

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade.

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.



— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão Social e de Trabalho** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

(4) **Divisão do Trabalho Especializado**

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.

— **Divisão do Trabalho Especializado** — é a divisão do trabalho entre os indivíduos de uma sociedade, de modo que cada um deles se especialize em uma única atividade.



Das J. NACOS SERIAS

Trabalhos do Conselho do Povo

Instituiu-se hoje, de acordo com o tratado, um conselho do trabalho. Este será de grande utilidade para os trabalhadores do Brasil, pois será responsável por todas as questões referentes ao trabalho no país, desde o planejamento até o controle do mesmo.



Operação Possível

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Manufatura

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.



Operação Possível

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Operação de grande importância, visando a melhoria da situação dos trabalhadores.

O C. P. está realizando no Rio Grande do Sul a primeira reunião do Conselho do Trabalho do Brasil, com a presença de representantes de vários Estados, além de representantes da União Nacional dos Trabalhadores, do Conselho Nacional de Trabalho e da Associação Brasileira de Trabalho.

Por ter atuado a favor do trabalho e do emprego, o Conselho do Trabalho do Brasil, em suas reuniões, tem procurado estabelecer uma política de trabalho que seja mais justa e mais produtiva para o trabalhador brasileiro.

No Conselho do Trabalho do Brasil, há representantes de todos os Estados, além de representantes da União Nacional dos Trabalhadores, do Conselho Nacional de Trabalho e da Associação Brasileira de Trabalho.

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Faz-se uma operação logística possível a partir dos recursos do Brasil. Trata-se de operação de grande importância.

Quando um homem de muitas responsabilidades começa a trabalhar em uma família, ele deve se dedicar a ela e não ao contrário, não trabalhar para si mesmo, mas para a família.



AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Antônio Manoel de Oliveira — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Francisco Antônio de Paula — Serviu de 17 anos em 1917 ao 15 de maio de 1957.



João Manoel de Oliveira — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Francisco Xavier — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Roberto Nilton de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Manoel Manoel de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Antônio de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Antônio Antônio de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



João Manoel de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



João Manoel de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Antônio Antônio de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



João Manoel de Souza — Serviu de 17 anos em 1917 ao 27 de agosto de 1957.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



José Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



José Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.

AGENTES QUE PRATICARON ACTOS DIGNOS DE LOUJUBR



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.

Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.



Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.

Antonio Arce - Catedrático de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca. Profesor de Filosofía y Letras en la Universidad de Salamanca.





João Magalhães — Diretor de Turismo do Município de Ponta de Selas, assumindo suas funções em 22 de Maio de 1955. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



José de Sá — Diretor de Turismo do Município de Ponta de Selas, em 22 de Maio de 1955, assumindo suas funções. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



António de Sousa — Assessor de Turismo do Município de Ponta de Selas, assumindo as suas funções de Assessor de Turismo em 22 de Maio de 1955. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



Manuel Miguel Leão — Chefe de Turismo do Município de Ponta de Selas, assumindo as suas funções em 22 de Maio de 1955. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.

António Oliveira — Assessor de Turismo do Município de Ponta de Selas, em 22 de Maio de 1955, assumindo suas funções. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



António Rodrigues — Assessor de Turismo do Município de Ponta de Selas, em 22 de Maio de 1955, assumindo suas funções. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



Manuel António da Silva — Assessor de Turismo do Município de Ponta de Selas, em 22 de Maio de 1955, assumindo suas funções. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



João António Amaral — Assessor de Turismo do Município de Ponta de Selas, em 22 de Maio de 1955, assumindo suas funções. Foi eleito em 1956 para a função de vereador municipal. Desde a sua eleição ao cargo de vereador que desenvolveu um programa de trabalho em benefício do Estado.



na cidade de Lisboa ao seu presidente e ao seu grupo de vereadores para o mandato do ano.

Dr. Manuel Leão, seu presidente eleito ao cargo de presidente, agradece ao presidente e ao seu grupo.

SUMÁRIO

REDAÇÃO GERAL: A. DE LARANJEIRO, DR. JOSÉ SILVA PIMENTA, A. MOREIRA PÁRIZ, LARA E VICENTE DE MOURA E ALBERTO DE MOURA. DIRETOR: A. DE LARANJEIRO. ADJUNTO: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA. COLABORADORES: A. DE MOURA, DR. JOSÉ SILVA PIMENTA E VICENTE DE MOURA. CIRCULAR: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA. DESPACHOS: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA. ADMINISTRADOR: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA. ALMOXARIFE: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA. SECRETÁRIO: DR. JOSÉ SILVA PIMENTA.

Em São Paulo, 20 de Maio de 1956.

Até até **1.000.000**

SEUS DIÁRIOS COM QUANTIDADE DE DIÁRIOS

Seja beneficiado com o melhor produto do mundo, sendo você do **SKF** mesmo quando não estiver no Brasil.

O novo **SKF** tem vantagens de custo elevadas:

- Menor consumo - melhores produtos
- Menor manutenção entre outros
- Economia de mão-de-obra
- Menor ruído em todo o equipamento



SKF

SOCIEDADE SKF LIMITADA

1 - LITORAL - SÃO PAULO
Rua do Mar, 614 - Avenida do Brasil, 111

Seus empreendimentos...

1 - Sua obra de construção e expansão com

SEUS DIÁRIOS - SEUS

interesses e necessidades, sendo que todos os produtos **SKF** são produzidos no Brasil em plena capacidade instalada - **SEUS DIÁRIOS**.

JARDIM PRIMAVERA

Estabelecimento de Distribuição Especial em 1980
1000 PLS, JARDIM, 11 PARQUE
RUA TOMÁS BRAGA, 10 - LITORAL

**SOCIEDADE
"ESTORIL"**

Capital de R\$ 200.000,00
R. Cel. de Souza e Costa

120 contêineres diários

Interesses mínimos entre

de 5,00 L. a 30,00 L.

22 minutos

4 partir das 10,00 L.

44 minutos

28 ANOS DE SERVIÇO NA

INDÚSTRIA E DO TURISMO

DA COSTA DO SOL

ESTABELECIMENTOS

SEU JEAN DE SALES, S.A.

1 - Rua de São João, 100 - LITORAL

APARELHO DO BRASIL

Alameda, 140, São Paulo, Estado de São Paulo, SP, 04000-000

Guarulhos, São Paulo, Estado de São Paulo, SP, 07000-000

CANISAR VINÍFICA

Rua de São João, 100 - LITORAL, SÃO PAULO, SP, 04000-000

Rua de São João, 100 - LITORAL, SÃO PAULO, SP, 04000-000

SILVEIRA
Rua de São João, 100 - LITORAL, SÃO PAULO, SP, 04000-000

SOREFAME

INTERNA, ESPECIALIZADA PARA SERVIÇOS DE PÊSO

Escaladas, esquadras, esquadras, esquadras e estruturas em concreto

• **SERVIÇOS** • **SERVIÇOS-ESPECIALIZADOS** • **INDUSTRIAS** (SÓLIDAS E ELÁSTICAS)
• **PÊSO** • **TRABALHO**

ESTRUTURAS METÁLICAS DE FABRICAÇÃO ESPECIALIZADA, S.A.
LITORAL, SÃO PAULO
PARQUE